

# ECONOMIA

## Lula diz não concordar com avaliações negativas de pouco crescimento do PIB

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, criticou os chamados “pessimistas” que estimam que o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá pouco neste ano.

Na avaliação do chefe do Executivo, a economia dará um “salto importante” e, para que isso aconteça, é preciso disposição das equipes do governo. “Vamos ver o que vai acontecer quando as pessoas começarem a produzir mais”, disse o presidente em fala inicial durante reunião ministerial nesta segunda-feira, 3.

Lula afirmou que falou com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que não concorda com as avaliações negativas de pouco crescimento nacional. “Acho que a gente vai crescer mais do que os pessimistas estão prevendo”, disse.

O chefe do Executivo pontuou que o crescimento do País vai depender, em parte, da disposição do governo e dos discursos das diferentes áreas.

“Se a gente ficar apenas lamentando aquilo que acha que não vai acontecer, ninguém vai investir em cavalo que não corre”, afirmou Lula.

“Nosso papel é apostar que esse país vai dar certo e vai produzir mais do que aquilo que algumas pessoas estão esperando.” A reunião ministerial desta segunda é a terceira e última de



Lula afirmou que falou com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que não concorda com as avaliações negativas. “Acho que a gente vai crescer mais do que os pessimistas estão prevendo”

uma série promovida pelo governo federal. A primeira teve como foco a infraestrutura; a segunda, área social; e a desta segunda-feira, áreas produtiva e institucional.

Segundo o presidente, o objetivo do encontro é fazer levantamento de como está cada Ministério neste momento.

**100 primeiros dias** - Na fala inicial, Lula também citou que, na próxima segunda-feira, 10, - dia que marca os 100 pri-

meiros dias de governo - será realizada nova reunião ministerial para fazer um balanço diante do marco.

Segundo o presidente da República, o governo já recuperou quase todas as políticas sociais que, segundo ele, foram “desmontadas” pelo governo anterior.

Já na próxima semana, haverá a discussão da atuação dos Ministérios nos 100 primeiros dias e anúncio de planos de trabalho de investimentos e projetos.

**Otimismo** - Ao exigir uma disposição das diversas equipes do governo, Lula disse estar otimista com a aprovação da nova política tributária e maior geração de empregos. “Estou muito otimista com a proposta de PPP que vamos colocar em discussão”, citou.

De acordo com ele, após a reunião da manhã desta segunda, pedirá para que haja um comunicado sobre o resultado do encontro à imprensa.

### Focus: projeção de Selic 2026 passa de 9,00% para 8,75%; demais ficam inalteradas

A expectativa do mercado para o comportamento da taxa básica de juros ficou estável para o fim de deste ano no Boletim Focus divulgado ontem, 3, pelo Banco Central. No mês passado, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Selic em 13,75% ao ano pela quinta reunião seguida, apesar da pressão do governo Lula pela redução dos juros para destravar o crescimento econômico.

A mediana para os juros básicos no fim de 2023 seguiu em 12,75% ao ano, enquanto para o término de 2024 continuou em 10,00%. Há quatro semanas, as estimativas já estavam nesse patamar. Considerando apenas as 63 respostas dos últimos cinco dias úteis, a mediana para o fim de 2023 passou de 12,75% para

12,50%. Para o fim de 2024, permaneceu em 10,00%, com 60 atualizações na última semana.

Na segunda reunião do Copom no novo governo Lula, o colegiado afirmou que a conjuntura, marcada por alta volatilidade nos mercados financeiros e expectativas de inflação desancoradas em relação às metas em horizontes mais longos, demanda maior atenção na condução da política monetária.

Na Focus divulgado ontem, a projeção para a Selic no fim de 2025 continuou em 9,00%, mesma mediana de quatro semanas atrás. O boletim ainda trouxe a projeção para a Selic no fim de 2026, que passou de 9,00% para 8,75%, retornando ao nível de um mês antes.

### Caixa terá linha de crédito para aquisição de bens e serviços para PcD

A Caixa Econômica Federal (CEF) vai abrir neste mês uma linha de crédito para financiar produtos e serviços de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência (PcD). Os valores de contratação ficarão entre R\$ 5 mil e R\$ 30 mil, segundo o banco público.

A linha será subsidiada pelo governo federal, e terá taxas de 6% ao ano para clientes com renda de até cinco salários mínimos, e de 7,5% para clientes com renda entre cinco e dez salários. O prazo de pagamento é de até 60 meses. De acordo com a CEF, a aquisição de alguns bens e serviços pode demandar a apresentação de documento médico.

O crédito foi anunciado ontem (3) pela presidente da Caixa, Rita Serrano, em reunião do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade).

A contratação poderá ser feita nas agências, com a apresentação de documentos pessoais pelos clientes. Se aprovado, o cliente receberá uma carta de crédito, que possibilita a solicitação do equipamento ou serviço com as empresas credenciadas, bem como a emissão da nota fiscal.

Com a nota fiscal, o cliente pode finalizar a assinatura do contrato, e o valor da compra é repassado diretamente à conta do fornecedor na Caixa.

### Haddad apresentou documento se comprometendo com reindustrialização, diz presidente da Fiesp

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes da Silva, abriu ontem, 3, a reunião da diretoria da entidade relatando o encontro que teve na última sexta-feira, 31, com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Durante o encontro, Haddad apresentou um documento com quatro compromissos que, segundo Josué, são fundamentais para a reindustrialização do País.

O primeiro deles é a permissão para que os investimentos em máquinas e equipamentos tenham depreciação “super acelerada”, permitindo assim abatimento mais rápido do imposto de renda devido pelas empresas. Este é um pleito da indústria que, afirmou Josué, vai incentivar o retorno dos investimentos, com impacto apenas de prazo na arrecadação.

Haddad, conforme relatou o presidente da Fiesp, também se comprometeu a apoiar um plano

de financiamento a taxas mais baixas para a indústria. Josué apresentou a ideia como o equivalente a um “Plano Safra para a indústria”.

“O ministro se comprometeu a incluir na próxima LOA Lei Orçamentária Anual um valor destinado a termos o equivalente ao Plano Safra para a indústria de transformação”, declarou Josué.

Ao lembrar que a equalização dos juros do crédito agrícola está no orçamento federal, o presidente da entidade considerou ser “inconcebível” a indústria não ter o mesmo tratamento.

Os demais compromissos feitos pelo ministro são o apoio ao imposto sobre valor agregado, o IVA, previsto na reforma tributária, e os esforços para a queda da taxa básica de juros, sendo que a apresentação do novo arcabouço fiscal, disse Josué, representa um passo nessa direção.

## Alibaba aposta no interior do Brasil para elevar vendas para a China



*Vítimas foram registradas em 7 Estados norte-americanos; tempestades destruíram casas e deixaram centenas de feridos.*

Jack Ma tem planos para o Brasil. Dono de uma fortuna estimada em U\$ 33 bilhões, o fundador da Alibaba e mais famoso empresário chinês já atua no País por meio da varejista AliExpress e agora deseja ampliar sua presença. A ideia é virar uma opção de canal de vendas digital para pequenos e médios empreendedores nacionais, na via contrária da que usou para

construir seu império digital e poder na China.

Com a AliExpress, o grupo Alibaba se consolidou como opção de loja online para brasileiros importarem da China produtos de alta tecnologia e industrializados em geral, com preços mais baixos do que os praticados no País e entrega cada vez mais rápida. A importação pode ser feita por consumidores finais, pagando-se

taxa de 60% à Receita Federal, quando aplicada. O processo ocorre por amostragem.

Agora, Jack Ma quer se colocar como ponte para produtos brasileiros valorizados no maior mercado asiático chegam às casas dos chineses. Alguns produtos já são encontrados em outras plataformas do Alibaba, voltadas para o mercado interno da China São rochas ornamentais, mel, pró-

polis, sobretudo orgânicos, nozes e castanhas, café e açaí, por exemplo. As imagens expõem a bandeira do Brasil, mas o comerciante quase nunca é brasileiro, e na maioria das vezes vende de fora do País. O maior vendedor de açaí no Alibaba é belga. Até um tipo de tartaruga é vendido como brasileiro.

No atacado global, a exportação de produtos brasileiros para o mercado chinês foi de U\$ 253 milhões, em 2021, dentro de todas as plataformas de e-commerce do Alibaba. Já as empresas americanas atingiram o patamar de U\$ 61 bilhões enviados para a China.

A Alibaba também diz que uma gama de produtos são apresentados como brasileiros, mas na verdade não saem do País. A empresa estima que Brasil perca mensalmente cerca de R\$ 50 milhões em vendas para o mercado chinês.

Para mudar esse cenário, a empresa buscou uma parceria com o governo Luiz Inácio Lula da Silva. A ideia é replicar no País o modelo do Taobao Villages, levando tecnologia para pequenos agricultores e cooperativas oferecerem produtos no e-commerce chinês. Eles seriam capacitados para exportar, se adaptar a peculiaridades do consumidor chinês e práticas de vendas.

## A PUBLICIDADE LEGAL SEGUE PADRÕES!

Ao publicar os atos societários de sua empresa, atente-se para os padrões obrigatórios.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS